

política

Nunes e Tarcísio veem saldo bom, mas prefeito é cobrado

Bolsonaristas reclamam de discrição de emedebista e rivais fazem críticas

Carolina Linhares

SÃO PAULO Aliados do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) dizem que a repercussão do ato de Jair Bolsonaro (PL) foi positiva, principalmente porque a manifestação atraiu bastante público, não teve confusão e os discursos foram mais moderados do que de costume, a exceção do pastor Silas Malafaia.

Ainda assim, Nunes, que busca a reeleição com apoio de Bolsonaro, foi alvo de críticas de apoiadores ao centro e de bolsonaristas, que ao mesmo tempo elogiaram sua presença na avenida Paulista.

Adversários como Guilherme Boudes (PSOL) e Tabata Amaral (PSB) usaram a Nunes à manifestação como munção, conforme já era esperado pela equipe do prefeito.

Questionado pela Folha, Nunes disse que o ato "foi muito bom". "Manifestação pacífica, sem densas instituições. Tudo dentro do esperado".

A rádio Guardiã da Notícia

declarou que o ato "fora tal e qual a democracia" e "o real exercício da democracia de qual-quer ideologia". Ao fundo, Malafaia discursava e criticava a prisão dos que participaram nos ataques de 8 de janeiro.

Aliados de Tarcísio também viram sucesso na manifestação, que classificaram como ordeira e uma aula de democracia. Segundo eles, o governador ficou emocionado.

Tarcísio discursou e emalteou Bolsonaro, já Nunes não falou ao público nem foi sequer anunciado, ficando longe da multidão no trio. A postura acendeu o alerta de parlamentares bolsonaristas, que enxergam recuo do emedebista em assumir-se como candidato do ex-presidente.

"Acho positivo que o prefeito tenha ido, é importante apoio. Mas gostaria que houvesse demonstração mais explícita, principalmente nas redes", opina o deputado estadual Lucas Bove (PL-SP), para quem o ato demonstrou que a força bolsonarista veio para ficar.

De Tarcísio, Bove diz que sua fala foi "república" e "importante ele ter se apresentado e demonstrado empenho".

Parlamentares ovidos pela reportagem apontaram que Nunes saiu antes de Bolsonaro discursar, gerando incômodo.

Ele disse à Folha que saiu por volta das 16h para encontrar a primeira-dama Regina Carnovale em uma feira de adoção de animais da qual ela foi madrinha. Nesse horário, Malafaia falava ao público — antes de Bolsonaro. A camiseta amarela de Nunes tinha estampa da feira de adoção.

Nunes esteve com Bolsonaro antes e depois do ato. Eles se encontraram no Palácio dos Bandeirantes, onde o ex-presidente se hospedou, e de lá partiram para a Paulista com Tarcísio e outros apoiadores.

Nunes e Tarcísio para jantar em uma pizzaria.

Entre os bolsonaristas entusiasmados da aliança de Nunes e Bolsonaro, a leitura é a de que a discrição de Nunes

estava prevista e que não há problema na falta de posts com o ex-presidente.

Já emedebistas e tucanos, que têm ressalvas à ligação entre Nunes e Bolsonaro, se dividem entre os que priorizam o pragmatismo eleitoral e os que veem prejuízo.

Ex-integrante da gestão Nunes e apoiador da sua reeleição, Aloysio Nunes (PSDB) disse à Folha que Nunes errou.

Acalhou agregado ao perfil político-dele (do prefeito) um fator de rejeição, imerecido e desnecessário. O comício foi um ato de solidariedade ao chefe de uma organização criminosa que tramou um golpe de Estado no Brasil, qualquer outra caracterização dessa reunião é conversa fiada.

Nunes tem argumentos sólidos em favor de sua reeleição, os resultados de sua gestão, sem o risco de contaminação com a toxicidade do ex-presidente, completou.

Em geral, aliados de Nunes e de Tarcísio dizem que o ato atendeu às expectativas no melhor cenário possível — discursos e faixas não saíram de controle e o recado foi de pacificação.

Além disso, Bolsonaro conseguiu a fotografia da Paulista cheia, e demonstrou força política apesar de estar cercado por investigações da Polícia Federal. Já Nunes e Tarcísio cumpriram a missão de acenar ao eleitor bolsonarista.

Aliados do prefeito dizem que o ato surte o efeito de

manho do público e que o potencial de eleitores deve ter associado os rivais de Nunes.

Ele foi à manifestação apesar de apelos iniciais do MDB para que não comparecesse. Mas, dentro do partido e também entre membros do PSDB, há quem defenda o elo com Bolsonaro sob a justificativa de que Nunes tem que escolher um lado diante da intensa polarização no país.

A aproximação de Nunes e Bolsonaro alimenta a pré-campanha de Boudes, que, com apoio de Lula (PT), aposta na nacionalização da eleição.

"Hoje, mais do que nunca, Ricardo Nunes emergem na São Paulo", publicou Boudes. Com a hashtag "BolsaNunes", ele compartilhou o vídeo em que Nunes cumprimenta Bolsonaro no palácio.

Tabata criticou a polarização e apontou que os responsáveis pelo ato "estão sendo investigados por atentarem contra a democracia". "Nunes demonstra topar qualquer negócio para se manter no poder e emergem o legado de Bruno Covas [PSDB]", publicou.

Estrategistas da equipe de Nunes dizem acreditar que ele não será avaliado como bolsonarista ou golpista pelo eleitor, que deve considerar sua história na política. Ele tem buscado balancear o apoio de Bolsonaro com declarações em defesa da vacinas e outros papéis políticos, como Michel Temer (MDB).

Manifestação pacífica, sem ofensas a instituições. Tudo dentro do esperado

Ricardo Nunes (MDB) prefeito de São Paulo



Jair Bolsonaro, Tarcísio de Freitas, Ricardo Nunes e aliados se reuniram em uma pizzaria após o ato de apoio ao ex-presidente na avenida Paulista. *Divulgação*

Kassab diz torcer para que ex-presidente consiga se explicar sobre acusações da PF

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE O presidente nacional do PSD e secretário de Governo de São Paulo, Gilberto Kassab, disse nesta segunda (26) em Belo Horizonte "torcer" para que Jair Bolsonaro (PL) consiga se explicar sobre as acusações que enfrenta na Polícia Federal.

Ele tratou o ato organizado neste domingo (25), na Paulista, pelo ex-presidente como uma maneira que Bolsonaro encontrou para fazer sua defesa diante das investigações sobre a trama de um golpe.

"Estou entre aqueles que torcem para que ele consiga [se explicar]. Sempre digo isso e não se aplica apenas ao [ex] presidente Bolsonaro. Eu sempre digo 'tomara que ele consiga se explicar', porque é muito triste para os brasileiros, que torcem por uma de-

mocracia mais vigorosa, ver desmandos".

O ato reuniu milhares de apoiadores de Bolsonaro. No caminho em que o ex-presidente discursou estavam os governadores de SP, Tarcísio de Freitas (Republicanos), MG, Romeu Zema (Novo), GO, Ronaldo Caiado (União Brasil), e SC, Jorgeinho Mello (PL).

Kassab esteve na capital mineira para o lançamento da

pré-candidatura do prefeito da cidade, Fuad Noman (PSD), à reeleição. Ele descartou a possibilidade de a legenda abrir mão da candidatura a favor do aliado PT, que tem o deputado federal Rogério Cordeiro como pré-candidato. Fuad e Corrêa esperam serem apoiados por Lula no pleito.

"Muito difícil numa cidade como Belo Horizonte, quando o prefeito se dispõe a continuar, está fazendo um bom trabalho, que o partido tenha esse tipo de conversa [de desistência]". É algo que a gente de uma maneira muito respeitosa deixa de lado.

Questionado sobre qual de verá ser o comportamento de Lula, o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), que também participou do evento, disse que o presidente "é um democrata e que compreende a política".

Gilberto Kassab presidente nacional do PSD



Gilberto Kassab em São Paulo. *Rafael Santos - Lusa/360 Imagens*

Confirmado no evento, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD) não viajou a cidade por compromissos em Brasília, conforme afirmou em mensagem gravada em que desejou boa sorte a Fuad.

No discurso, o prefeito de Belo Horizonte afirmou que pretende trabalhar para atrair partidos para uma ampla aliança na disputa pela reeleição. Não citou, porém, quais.

O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) não participou do evento. Fuad era seu vice quando ele saiu do cargo para disputar o Governo de MG, em 2022. Fuad disse que Kalil está em viagem.

Além de Fuad e Corrêa, também são pré-candidatos à Prefeitura de BH o deputado estadual bolsonarista Bruno Engler (PL), a deputada federal Paula Sabarot (PDT), o senador Carlos Viana (Podemos), a secretária de Estado do Planejamento, Laiza Barreto (PSD), o presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo (sem partido), e a deputada estadual Bella Gonçalves (PSOL).